

## RUA SANTA ESCOLÁSTICA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inci-

so LXXV

Formada pela rua 82 do Conjunto Habitacional "Pa-  
dre Anchieta"

Início na rua Papa Santo Euzébio

Término na divisa do loteamento

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco A-  
maral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981, em nome de Prefeito Municipi-  
pal, em Exercício.

## SANTA ESCOLÁSTICA

Irmã de São Bento, o patriarca dos monges do Ocidente, era Escolástica jovem de inatas virtudes e numerosos serviços prestados à religião. Desprezou os afazeres e seduções do mundo, só encontrando satisfação em acompanhar São Bento em seu retiro. Logo que o Santo se fixou em Monte Cassino, Escolástica foi procurar pelo irmão em seu con-  
vento, pedindo-lhe que lhe indicasse o caminho da vida religiosa. O ir-  
mão mandou construir uma cela perto do mosteiro e deu-lhe uma norma de  
vida, nos traços principais, igual à dos monges. A Escolástica associa-  
ram-se, pouco a pouco, muitas outras mulheres, dando-se início à Ordem  
das Beneditinas, que chegou a contar 14 mil mosteiros em todo o mundo.  
São Bento apenas se avistava com a irmã uma vez por ano, na quaresma.  
Deixava, então, o seu claustro e descia ao sopé do monte, onde sua ir-  
mã o esperava, ficando famoso o lugar desses encontros. Conta a histó-  
ria de Santa Escolástica, que num desses encontros, a 09-fevereiro-543,  
passando ambos a tarde em conversas piedosas, não se aperceberam da che-  
gada da noite. Santa Escolástica pediu então ao irmão, que ali passasen  
a noite, mas este não queria fazer-lhe a vontade. Rezou então a jovem e  
uma chuva copiosa caiu, obrigando-os a pernoitar ali mesmo. Velaram to-  
da a noite, partindo Santa Escolástica logo que amanheceu, de volta ac-  
seu convento. Três dias após, em sua cela, São Bento viu a alma da ir-  
mã que subia ao céu, sob forma de uma pomba. São Bento mandou sepultar  
o corpo da irmã no sepulcro que para si reservara. No sétimo século,  
suas reliquias, como as de São Bento, foram levadas para Mans, na Fran-  
ça. A Igreja católica celebra Santa Escolástica no dia 10 de fevereiro.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LENO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABLÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 75;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENIA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMEU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO ERÓNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOECO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.  
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

**SANTA ESCOLÁSTICA**

Escolástica, irmã de S. Bento, grande fundador das Ordens monásticas no Ocidente, nasceu em Spoleto, na Itália e teve, como o irmão, uma educação primorossíssima de pais piedosos e tementes a Deus. Modelo de donzela cristã, Escolástica era piedosa, virtuosa, cultivadora da oração e inimiga do espírito do mundo e das vaidades.

Igual ao irmão, nutria o desejo de dedicar a vida exclusivamente ao serviço de Deus. Bento tinha fundado o mosteiro no monte Cassino, e em sua companhia viviam já muitos religiosos que observavam a regra por ele elaborada. Ao irmão se dirigiu Escolástica, com o pedido de indicar-lhe o caminho a tomar, para realizar seu plano. S. Bento mandou construir uma pequena cela perto do mosteiro e deu-lhe uma norma de vida, nos traços principais igual à dos monges. A eremita associaram-se, pou-

co a pouco, muitas pessoas do seu sexo e a construção de um grande convento impôs-se como necessária. É esta a história da fundação da Ordem das Beneditinas, que teve uma aceitação simpática em todo o mundo, chegando a contar 14.000 mosteiros. Escolástica foi a primeira Superiora geral. Nesta qualidade não só trabalhou para a sua santificação, mas zelou também pela fiel observação da regra em todos os mosteiros.

Escolástica morreu em 543, na idade de 60 anos. No século sétimo suas relíquias, com as do seu santo irmão, foram levadas para Mans, na França. Uma donzela que tinha morrido naquela ocasião, voltou à vida quando se lhe impuseram as relíquias da Santa.

**OUTROS SANTOS DO DIA**

Ainda hoje são celebradas as memórias de S. Zotico, S. Ireneu, S. Jacinto, S. Amancio, e Sta. Austreberta.

**SANTOS DO DIA**  
10 de fevereiro

Santa Escolastica, virgem. Irmã de S. Bento e patriarca dos monges do Ocidente, fundou e dirigiu um mosteiro de religiosas nas proximidades de Monte Cassino. Poucas notícias há de sua vida, transcorrida entregue à oração e ao governo da comunidade. Apesar da vizinhança em que se achavam os dois mosteiros, somente viu o irmão e, de forma miraculosa, nas vésperas de sua morte, quando rugia uma tempestade. No dia seguinte, S. Bento viu a alma de Santa Escolastica elevar-se aos céus sob a forma de uma pomba. A esse fato alude a oração da missa de hoje. Santa Escolastica morreu em 547 e está sepultada junto com seu irmão, em Monte Cassino.

Outros Santos do dia: Sts. Zotico Ireneu, Jacinto, Amancio e seus companheiros, soldados e martires, mortos em Roma no ano de 250; Santa Salvadora, virgem romana, morta em 304; S. Guilherme, eremita, morto em 1157; S. Pascoal, abade beneditino, fundador da Congregação do Vale da Santa Cruz; S. Arnaldo, abade beneditino do século XIII; Bema-aventurados Leonardo de Foligno, minorita, morto em 1290, e Guilherme Zucchio, confessor, morto em 1377.

**10.2. SANTOS DE HOJE**

S. Guilherme, duque de Aquitania. Teve mocidade muito desregrada, mas, depois, arrependido, foi implorar o perdão ao papa Eugênio III, que lhe impôs uma peregrinação a Jerusalém. Guilherme partiu, a pé, vivendo de esmolas, e levando oito anos na viagem. Voltando, foi viver como eremita na Toscana. Sta. Escolástica, irmã de São Benedito, viveu com seu irmão no monte Cassino e estabeleceu a Ordem dos Beneditinos.

**SANTO DO DIA**

10 DE FEVEREIRO  
Santa ESCOLÁSTICA, virgem.

"Ela entrou no céu sob a forma de uma pomba".

Santa Escolástica era irmã carnal de São Bento, o Pal dos Monges. Ela se consagrou ao Senhor, como seu irmão desde a juventude. Temos poucos detalhes sobre a vida desta santa Virgem. O Papa São Gregório, o Grande nos deixou no 2. livro dos seus diálogos, uma narrativa encantadora da última entrevista do irmão e da irmã. Escolástica tinha o costume de visitar seu irmão uma vez por ano. O Homem de Deus, descia então de sua montanha para um lugar não muito afastado do mosteiro. Um dia, ela veio, como de costume, e seu irmão desceu ao seu encontro com alguns discípulos. Eles passaram todo o dia em santos coloquios e só tomaram sua refeição em comum ao cair da noite. Como estivessem ainda à mesa, a Virgem consagrada a Deus disse: "Eu te suplico, não me abandones esta noite para que possamos falar até a manhã das alegrias da vida eterna". O santo Abade lhe respondeu: "Que dizes? Eu não posso ficar, de noite, fora do mosteiro". O céu estava então inteiramente sereno. Escolástica, tendo ouvido a resposta negativa do irmão, inclinou a cabeça sobre a mesa, juntou as mãos e dirigiu sua oração ao Deus onipotente. Quando levantou a cabeça, caía uma chuva abundante, com uma tal tempestade de relâmpagos e trovões, que Bento e seus irmãos não puderam sair. A Virgem havia derramado uma torrente de lágrimas e implorado a Deus essa mudança de tempo. Então, quando o homem de Deus viu que a chuva, caindo torrencialmente, o impedia de regressar, entristeceu-se e queixou-se à sua irmã: "Que o Deus onipotente te perdoe, minha irmã! Porque fizeste isto?" Escolástica respondeu: "Tu me recusaste o que eu te pedía então rozei ao Senhor e Ele me atendeu. Val agora, se podes". Bento não pode dar um passo fora da porte e teve que passar a noite, contra sua vontade, nesse lugar. Eles velaram toda a noite e se saciaram mutuamente nos santos coloquios. No dia seguinte a Virgem regressou ao seu mosteiro e seu irmão tomou o caminho de volta com seus companheiros. Três dias depois Bento estava em sua cela e erguendo os olhos ao céu, viu a alma de sua irmã voar ao Paraíso sob a forma duma pomba (543). Deslumbrado por sua glória, ele agradeceu a Deus em cânticos de louvor anunciou a seus discípulos a morte de sua irmã. Mandou então buscar o corpo de Escolástica e o fez colocar no túmulo que havia para si preparado. Aconteceu assim que este irmão e esta irmã que só ti-

riam um coração e uma alma em Deus, tiveram também o seu repouso em um só túmulo, ao pé do Monte Cassino.

**11 DE FEVEREIRO**  
A Aparição da Virgem Imaculada.

"A mulher, vestida de sol tendo a lua nos seus pés".

Compreendemos bem a festa de hoje? A Liturgia usa muitas vezes um fato histórico para apresentar e desenvolver uma ideia mais elevada. É assim que devemos interpretar a festa da Cruz e outras Missas solitas. Alias, desde séculos, celebra-se também a aparição de São Miguel. Veremos na festa de hoje, um desenvolvimento da festa da Imaculada Conceição.

**10 DE FEVEREIRO**

Santa ESCOLÁSTICA, virgem.  
"Ela entrou no céu sob a forma de uma pomba".

A Missa. — É a do Comum das Virgens (Dilexisti). — É, das missas do Comum, a que se apresenta mais unidade, uma verdadeira Missa de esposais. A Igreja é a Esposa imaculada do Senhor, e se apresenta sob a figura da Santa que festejamos. Esta, por sua vez, é o nosso modelo. Essa imagem da Esposa se encontra em todas as partes da Missa. No Introito, entoamos o cântico de nupcias. Nosso caminho para a Igreja é um cortejo nupcial: Escolástica vai à frente e nós seguimos. Figuremos na entrada soenos do Bispo em veste pontifical, dirigindo-se ao altar. Durante esse tempo cantemos todo o salmo 44, o cântico nupcial: o Cristo é o Esposo real, a Igreja — Escolastica — é a real Esposa. Na Epístola todos os fiéis são considerados como a esposa do Cristo. O Cristo é um esposo zeloso e não quer partilhar com ninguém a posse da Esposa, que lhe deve ser apresentada como uma Virgem pura. O cântico nupcial prossegue através das outras partes da Missa. Quando o diácono em suas vestimentas de festa se dirige em processão com o livro do Evangelho (isto é, o Cristo) para o altar, teremos novamente, ante os nossos olhos a imagem do cortejo nupcial. Vem depois o canto do Evangelho com a parábola significativa das cinco virgens prudentes (as cinco virgens loucas forma uma triste contrastes). Estas virgens prudentes que acompanhavam o Esposo, somos nós (os acólitos com suas velas, durante o canto do Evangelho nos facilitam essa representação). No Ofertório, vamos como as virgens prudentes ao encontro do Esposo. O altar é o Cristo; nossos dons, nossas lampadas cheias de azeite são nossa entrega total ao divino Esposo. Durante o Ofertório, entoamos novamente o cântico nupcial, que nos permite nova representação. O altar com seu rico veu (em ouro e de cores diversas) nos lembra a real Esposa, a Igreja, a quem rodeamos no momento do Ofertório. No Santo Sacrifício (na Consagração) o divino Esposo se mostra, e no Banquete sacral vamos de novo ao encontro do Esposo, como as virgens prudentes. "Eis que vem o Esposo". Cantamos pela quarta vez o cântico nupcial. Lembremos durante todo o dia que a nossa alma é a Esposa do Cristo e que as palavras da Epístola ecoam aos nossos ouvidos: "Tu estou zeloso de vós com zelo de Deus". Sob a forma de uma pomba a alma inocente de santa Escolastica voou para o céu. Vixamos também nós na inocência para alcançarmos as alegrias eternas.

**10.2. Santa Es**

Irmã de São Bento, o patriarca dos monges do Ocidente, era Santa Escolastica jovem de inatas virtudes e numerosos serviços prestados à religião.

A fim de melhor servir a Jesus, desprezou os afazeres e seduções do mundo, só encontrando satisfação em acompanhar São Bento em seu retiro.

Logo que o Santo se fixou no monte Cassino, Santa Escolastica instalou-se perto, mas São Bento apenas se avistava com a irmã uma vez por ano, na quaresma.

Deixava, então, o seu claustro e descia ao pé do monte, onde sua irmã o esperava, ficando famoso o lugar desses encontros.

Aconteceu um desses encontros a 9 de fevereiro de 543, passando ambos a tarde em conversas piedosas, sem se aperceber da noite que chegava.

Santa Escolastica pediu então ao irmão que ali passassem a noite, mas este não queria fazer-lhe a vontade.

Rezou então a jovem e uma chuva copiosa caiu, obrigando-os a pernoitar ali mesmo.

Velaram toda a noite, partindo Santa Escolastica logo que amanheceu, de volta ao seu convento.

Três dias após, em sua cela, viu São Bento a alma da irmã que subia ao céu, sob a forma de uma pomba.

São Bento mandou sepultar o corpo da irmã no sepulcro que para si reservara.

"Só há uma glória verdadeiramente digna deste nome: é a de ser bom; e essa não conhece a soberba, nem a fatuidade."

RUI BARBOSA

**SANTOS DE HOJE**

— Silvano — Arnaldo — Jacinto — Amancio — Ireneu — Hugo — Soteris — Austreberta.



**Santa Escolástica, Virgem**

Escolástica, irmã de São Bento, grande fundador das ordens monásticas no Ocidente, nasceu em Spoleto, na Itália, e teve, como o irmão, uma educação primorosa de pais piedosos e tementes a Deus. Modelo de donzela



cristã, era piedosa, virtuosa, cultivadora da oração, e inimiga do mundo e das vaidades.

Ainda jovem, Escolástica foi procurar São Bento, no convento do monte Cassino, pedindo-lhe que lhe indicasse o caminho da vida religiosa. O santo irmão mandou construir uma cela perto do mosteiro e deu-lhe uma norma de vida, nos traços principais, igual à dos monges. A Escolástica associaram-se, pouco a pouco, muitas outras mulheres, dando-se início à Ordem das Beneditinas; que chegou a contar 14 mil mosteiros em todo o mundo.

Escolástica morreu no ano de 543, aos 60 anos. No século sétimo, suas relíquias, como as de S. Bento, foram levadas para Mans, na França.

**Outros Santos de Hoje**

Hoje, 10 de fevereiro, quinta-feira, o Martirologio Romano registra as seguintes celebrações: em Roma, os santos mártires Zótico, Irineu, Jacinto e Amâncio; na mesma cidade, na Via Laticana, dez Santos Soldados, mártires; em Roma, ainda, na Via Apia, Santa Soteres, virgem e mártir; na Campânia, São Silvano, bispo e confessor; em Malavalle, na região de Sena, São Guilherme, eremita; no território de Ruão, Santa Austriberta, virgem, famosa pelos seus milagres.

**Marque o Seu Missal**

Para amanhã: Aparição de Nossa Senhora em Lourdes. III cl. br. missa pr. Gl. Pf. BMV "Et te in Conceptione Immaculata".

**Para Meditação**

"Maior trabalho e resistir aos vícios e paixões, que suar nos trabalhos corporais" Imitação de Cristo.

SANTO DO DIA 10-2

**SANTA ESCOLÁSTICA Virgem**

Escolástica, irmã de São Bento, grande fundador das Ordens monásticas no Ocidente, nasceu em Spoleto, na Itália e teve, como o irmão, uma educação primorosa de pais piedosos e tementes a Deus. Modelo de donzela cristã, Escolástica era piedosa, virtuosa e cultivadora da oração e inimiga do espírito do mundo e das vaidades.

Igual ao irmão, nutria o desejo de dedicar a vida exclusivamente ao serviço de Deus. Bento tinha fundado o mosteiro no monte Cassino e em sua companhia viviam já muitos religiosos, que observavam a regra por ele elaborado. Ao irmão se dirigiu Escolástica, com o pedido de indicá-lhe o caminho a tomar, para realizar o seu plano. São Bento mandou construir uma pequena cela perto do mosteiro e deu-lhe uma norma de vida, nos traços principais igual à dos monges.

A eremita associaram-se, pouco a pouco, muitas pessoas do seu sexo, e a construção de um grande convento impôs-se.

E' esta a história da fundação da Ordem das Beneditinas, que teve uma aceitação simpática em todo o mundo, chegando a contar 14.000 mosteiros. Escolástica foi a primeira Superiora geral. Nesta qualidade não só trabalhou para a sua santificação, mas zelou também pela fiel observância da regra em todos os mosteiros.

Nos conventos das monjas beneditinas era observada rigorosamente a clausura, sendo proibida a entrada a homens. Só uma vez por ano Escolástica recebia a visita do irmão. O lugar onde se realizava esse encontro, era uma casa, nas proximidades do monte Cassino.

Em uma dessas visitas, quando já tinham tomado a re-

feição da tarde, e São Bento se aprontava para voltar ao mosteiro, Escolástica lhe disse: "Peço-te, meu irmão, que te detenhas esta noite aqui, para que possamos conversar sobre as cousas celestes".

São Bento, não querendo passar a noite fora do mosteiro, não a quis atender. Escolástica pôs as mãos sobre a mesa, inclinou a cabeça sobre elas e, nesta posição, pediu a Deus que lhe proporcionasse o consolo de conversar sobre coisas religiosas com o irmão até o dia seguinte.

Eis que, inesperadamente, se anuviou o céu, desabou forte tempestade e a chuva caiu em tal quantidade, que São Bento e os companheiros se viram obrigados a ficar. Embora o Santo reconhecesse a intervenção de Deus no efeito da oração da irmã, disse-lhe, em tom de repreensão: "Deus te perdoe, minha irmã, o que fizestes?".

Escolástica, porém, respondeu: "Eu te pedi e não quiseste atender-me: dirigi-me a Deus e fui ouvida".

Tendo ambos passado a noite toda em piedosos colóquios, no dia seguinte se separaram para sempre. Três dias depois Escolástica trocou esta pátria provisória pela eterna, entregando a alma a Deus.

Escolástica morreu com a idade de 60 anos, em 543.

No século sétimo, suas relíquias, com as do seu santo irmão, foram transportadas para Mans, na França.

**SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:**

\* Em Roma, os mártires SÃO ZÓTICO, IRINEU, JACINTO e AMÂNCIO.

\* Em Roma, na Via Laticana, dez soldados, que morreram mártires.

\* Na França, a memória de STA. AUSTREBERTA, beneditina e abadessa de Pavilly. E' invocada contra incêndio e para obter chuvas.

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686, de 18-setembro-1981, ítem LXXV, à Rua 82 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Papa Santo Euzébio (antiga Rua 100) e término na divisa do loteamento).